

AVENTURA NA GRANJA E PESCARIA MATEMÁTICA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DAS ESCOLAS DO CAMPO

Andreina Gabrielle Santiago da Silva ¹

Elaine Corrêa Pereira ²

Liliane Silva de Antiqueira ³

Lucas da Silva Schwarzbach ⁴

RESUMO

O artigo é fruto de uma pesquisa qualitativa que realizou o zoneamento socioeconômico das escolas do município de Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul, evidenciando a predominância de atividades primárias como pesca, criação de animais e agricultura familiar entre as famílias dos estudantes. Diante desse cenário, propõe-se uma prática pedagógica interdisciplinar que contextualize o ensino de Ciências e Matemática, promovendo uma articulação entre os saberes escolares e os conhecimentos comunitários. Mais do que favorecer uma aprendizagem significativa, a proposta busca também fortalecer a formação docente, incentivando o intercâmbio de saberes entre professores, estudantes e a comunidade local. O objetivo do estudo é sugerir práticas pedagógicas alinhadas às realidades das escolas do campo, valorizando os saberes locais e promovendo a interdisciplinaridade como eixo formativo. Assim, a proposta pretende demonstrar como tais estratégias contribuem não apenas para enriquecer a formação dos professores, mas também para impulsionar um projeto educacional contra-hegemônico. Nesse contexto, foram elaboradas duas atividades modulares “Aventura na Granja” e “Pescaria Matemática”, adaptadas às particularidades de cada comunidade. Tais atividades promovem a interdisciplinaridade ao integrar conteúdos de Ciências e Matemática; reforçam a formação docente ao estimular a troca de saberes entre escola e comunidade; e valorizam a identidade camponesa, combatendo a invisibilidade da Educação do Campo. Em síntese, o estudo ressalta a necessidade urgente de políticas que apoiem a formação continuada de professores, com foco em práticas contextualizadas, na articulação escola-comunidade e em estratégias pedagógicas emancipatórias como fundamentos para uma Educação do Campo de qualidade.

¹ Graduando do Curso de Arqueologia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, andteinagabrielle@gmail.com;

² Doutora do Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, elainecorrea@furg.br;

³ Professora orientadora: Doutora pelo Curso da Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, lilianeantiqueira@furg.br;

⁴ Mestrando do Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, lucassilvaschwarzbach@gmail.com;



Palavras-chave: Formação de Professores, Educação do Campo, Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

A Educação do Campo enfrenta várias problemáticas, entre elas, a precariedade do acesso às escolas, a falta de infraestrutura adequada, o não pertencimento de alguns sujeitos que vivem no campo, currículos desconexos da realidade campesina. Segundo Caetano, Gritti e Turri (2019), o modelo educacional desenvolvido pelo Estado atua como um instrumento ideológico, formando mão de obra em vez de pensadores críticos. Essa abordagem contribui para a exclusão do campo e para a consolidação de um processo de urbanização e industrialização que desvaloriza o meio rural.

Caetano, Gritti e Turri (2019), em seu estudo intitulado *“Realidades e Contextos da Educação do Campo e da Educação Ambiental no Ensino Técnico e Agrícola”*, analisam o panorama das dificuldades e desafios enfrentados pela Educação do Campo no Brasil. Os autores destacam avanços, mas também apontam obstáculos persistentes, como a falta de perspectivas futuras no campo, que leva muitos pais agricultores a não incentivarem seus filhos a permanecerem nesse meio. Essa visão pessimista está diretamente ligada à ausência de uma educação que valorize a cultura e a comunidade rural, resultando em um modelo educacional que não dialoga com a realidade do campo.

Um dos principais desafios para a implementação de uma educação adequada ao campo é a formação dos educadores, que ocorre predominantemente em um contexto urbanocêntrico. Em razão disso, as escolas do campo, muitas vezes, esperam que os sistemas oficiais de educação promovam mudanças, de modo a promover uma adaptação efetiva do ensino à realidade rural. Além disso, as propostas curriculares, como destaca Santomé (1995), são fortemente influenciadas por culturas hegemônicas, o que reforça a necessidade de uma participação ativa da comunidade escolar na construção dessas propostas.

Caetano, Gritti e Turri (2019) também criticam os projetos assistencialistas, que, embora criados com o objetivo de ajudar a população carente, não resolvem o problema da exclusão de crianças e jovens no campo. Essas iniciativas acabam por camuflar a realidade, atribuindo às próprias vítimas as razões de seus fracassos escolares. As



práticas de educação popular, nesse sentido, parecem estar mais alinhadas ao pensamento capitalista do que à transformação social dos indivíduos do campo.

A Educação do Campo tem sido historicamente negligenciada, pois o poder sempre esteve nas mãos de uma oligarquia (Souza e Clemente, 2018), com propostas educacionais que seguem um modelo hegemônico e urbanocêntrico. Para superar essa realidade, é fundamental repensar o modo de fazer a escola do campo, construindo uma educação que valorize o desenvolvimento sociocultural e econômico das comunidades rurais. Para Caetano, Gritti e Turri (2019), as escolas devem desenvolver políticas pedagógicas que estejam vinculadas às causas, desafios, sonhos, história e cultura dos moradores do campo.

No entanto, a educação por si só não é suficiente para impedir o êxodo rural. Para isso, são necessárias mudanças nas políticas agrária e agrícola do país, além de uma relação mais harmoniosa entre cidade e campo, rompendo com a visão de atraso associada ao rural e de modernidade vinculada ao urbano.

Nesse contexto, a formação adequada de professores é um elemento vital para a transformação da Educação do Campo. É essencial que os docentes conheçam a realidade local, sejam críticos e percebam seu papel como agentes de mudança. Como ressalta Schwarzbach *et al.* (2023) e Torres *et al.* (2024), as formações continuadas devem proporcionar aos professores uma consciência reflexiva e crítica, capacitando-os para compreender e atuar sobre as possibilidades e limitações da prática pedagógica nas escolas do campo. Zeichner (2008) complementa essa ideia, destacando a importância de instrumentalizar os professores como seres políticos, capazes de assumir funções de liderança nas reformas escolares e de contribuir para a produção de conhecimentos sobre o ensino.

Caldart (2012) enfatiza a relevância da articulação político-pedagógica entre a escola e a comunidade, defendendo a democratização do acesso ao conhecimento científico como forma de fortalecer as lutas de resistência dos camponeses. Para isso, é necessário promover a construção de espaços coletivos de decisão, nos quais a escola e a comunidade possam definir prioridades e trabalhar juntas. A lógica do trabalho e da



organização coletiva é outro aspecto fundamental, pois ensinar os alunos a trabalhar em coletivo é um mecanismo relevante para a formação e a transformação social.

Portanto, é essencial que a escola do campo seja vista como parte integrante da comunidade, tornando-se um espaço de construção coletiva e de valorização da cultura local. Como destacam Souza *et al* (2024), é preciso contrapor as metanarrativas que associam a cidade e o urbano como únicas opções de vida digna. Para isso, o ensino no campo deve ser mais libertador, interdisciplinar e comprometido com a reconstrução de identidades pessoais e sociais, tanto dos docentes quanto dos alunos camponeses.

Segundo Castaman (2001), os saberes docentes e da prática pedagógica superam qualquer compreensão de ensino ou processo de formação profissional, já que a identidade docente e a própria profissão esclarecem aspectos pontuais dos professores. Estes podem ser representados por um conjunto de qualidades e habilidades que sustentam o trabalho executado, designados como conhecimento e saber. Tardif (2002) afirma que os saberes docentes e a identidade são constituídos de diversos fatores e que é importante compreender como eles são mobilizados para o seu fazer pedagógico.

Assim sendo o trabalho do professor em sua prática pedagógica é relevante e fundamental para a efetivação de uma educação a favor dos interesses dessa classe trabalhadora e não dos interesses do capitalismo. A melhor maneira, relativamente, consiste na organização do trabalho pedagógico, desenvolvendo atividades educativas que projetam essas pessoas para a valorização de suas práticas rurais e convivência social na vida rural (Oliveira, 2018).

Oliveira (2018, apud Santos e Souza, 2007, p. 21) afirma que:

[...] as práticas pedagógicas revelam a dinâmica desenvolvida nessas salas de aula, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizado dos alunos. Isso significa que o papel pedagógico da escola é essencial e que direciona o aprendizado do aluno para o seu desenvolvimento cognitivo e inserção social.

A prática pedagógica, é orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente dever dos educadores, buscar as condições necessárias à sua realização (Veiga, 1992).



Portanto, a prática pedagógica tem a função de apoiar o professor a construir o conhecimento de forma mais fácil e transparente, executando a teoria e a prática no cotidiano do aluno (Oliveira, 2018). Um exemplo referente a utilização das práticas pedagógicas na sala de aula é apresentado no texto “Ensinando Matemática com Jogos no 5º Ano do Ensino Fundamental”, a autora Oliveira relata uma experiência pedagógica realizada com alunos do 5º ano em uma escola estadual no município de Cutias do Araguari, no Amapá. A professora, ao perceber as dificuldades dos alunos em matemática, especialmente na operação de multiplicação, decidiu utilizar jogos como estratégia de ensino para tornar o aprendizado mais atrativo e eficaz.

Foram desenvolvidos e aplicados diversos jogos matemáticos, como: Batalha das Operações, Boliche das Operações, Adivinhe a Multiplicação e Dominó das Multiplicações. Os jogos foram planejados para serem lúdicos e interativos, promovendo um ambiente de aprendizado prazeroso e descontraído. Eles incentivaram o cálculo mental, a tomada de decisões rápidas e a aplicação prática dos conceitos matemáticos. As regras, simples e adaptáveis, permitiram que os alunos se envolvessem ativamente e competissem de forma saudável, o que contribuiu para um maior engajamento durante as aulas (Oliveira, 2018).

A utilização dos jogos demonstrou ser uma ferramenta eficaz para o ensino da matemática, especialmente para a multiplicação. Eles proporcionam motivação e engajamento, fazendo com que os alunos se mostrem mais interessados e participativos. Além disso, contribuíram para o desenvolvimento de habilidades, como a melhoria no cálculo mental e na compreensão dos conceitos matemáticos, e promoveram a interação social, estimulando a colaboração e a competição saudável entre os alunos.

A experiência evidenciou que os jogos são uma estratégia pedagógica valiosa, principalmente em turmas com dificuldades de aprendizagem. Eles não apenas tornaram as aulas mais interessantes, mas também, ajudaram os alunos a desenvolver habilidades matemáticas de forma prática e significativa. A professora observou um aumento na motivação e no desempenho dos alunos, além de um crescimento profissional ao explorar novas metodologias de ensino (Oliveira, 2018). Assim, os jogos se mostraram essenciais para transformar o processo de aprendizagem em uma experiência mais dinâmica e eficiente.



Diante disso, esse trabalho tem como objetivo propor práticas pedagógicas contextualizadas às realidades das escolas do campo, articulando-as à formação docente por meio da interdisciplinaridade e da valorização dos saberes locais. Além dessa, introdução o artigo está organizado em metodologia, análises dos resultados e conclusões.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é de cunho qualitativo, a qual concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos, a partir das suas interações cotidianas. (André, 2013). Diante disso, o estudo qualitativo não se caracteriza pelo método específico, mas sim pelo conhecimento e pelo aprendizado gerado pelo estudo, que é mais sólido e voltado para interpretação do leitor (Stake, 1994).

Souza et al (2023) usou procedimentos que permitiram a análise do contexto local das escolas do campo do município de Rio Grande no Rio Grande do Sul (RS), como o zoneamento para entender a realidade da qual cada escola está inserida. Foi constatada a predominância de atividades econômicas primárias nas famílias dos alunos, destacando-se a pesca, a granja e a pecuária como principais fontes de sustento. De forma a contemplar esse contexto, propõe-se uma prática pedagógica que privilegia a contextualização do ensino de Ciências e Matemática, por meio do desenvolvimento de atividades práticas que dialoguem diretamente com o cotidiano das comunidades campesinas.

A presente proposta de prática pedagógica busca promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de habilidades relevantes para a realidade dos alunos das escolas do campo, valorizando o conhecimento local e fortalecendo o vínculo entre a escola e a comunidade. Acredita-se que, ao contextualizar o ensino de Ciências e Matemática, é possível despertar o interesse dos alunos, estimular a participação ativa e contribuir para a formação de cidadãos críticos e engajados com o desenvolvimento sustentável do meio rural.

Diante disso, foram elaboradas duas atividades modulares, denominadas “Aventura na Granja” e “Pescaria”, adaptadas às especificidades socioeconômicas de cada grupo escolar. Essas atividades são apresentadas a seguir.

2.1 AVENTURA NA GRANJA



A atividade “Aventura na Granja” foi pensada para ser implementada no contexto das seguintes instituições: EMEF Alba Anselmo Olinto, EMEF Antônio Carlos Lopes, EMEF Argemiro de Lima, EMEF Aurora Cadaval, EMEF Franklin Roosevelt, EMEF Liberato Salzano, EMEF Maria Angélica Campello e EMEF Pedro Osório. A proposta consiste em explorar conceitos matemáticos e científicos relacionados à produção avícola e pecuária, utilizando dados reais sobre manejo de rebanhos, custos de produção, taxas de crescimento e índices de produtividade. Na figura 1 é apresentado o objetivo e informações necessárias para realização da atividade.





Objetivo do Jogo: Promover o aprendizado sobre a vida na granja e a pecuária de forma divertida, estimulando o trabalho em equipe, a criatividade e o conhecimento sobre o meio rural.

Materiais Necessários:

1. Cartões com imagens ou palavras relacionadas à granja e à pecuária (ex: vaca, galinha, trator, leite, ovos, pasto, etc.).
2. Um tabuleiro grande desenhado no chão ou em uma lona (pode ser feito com giz ou fita adesiva).
3. Dado gigante (pode ser feito com uma caixa de papelão).
4. Fantasias ou adereços simples (chapéu de fazendeiro, lenço, etc.).
5. Prêmios simbólicos (ex: frutas, balas, adesivos).

Preparação:

- Divide as crianças em equipes (ex: "Equipe do Leite" e "Equipe dos Ovos").
- Cada equipe escolhe um "fazendeiro" (líder) que será responsável por guiar o grupo.
- O tabuleiro é dividido em casas, cada uma com uma tarefa ou pergunta relacionada à granja e à pecuária.

Como Jogar:

- Cada equipe joga o dado e avança no tabuleiro de acordo com o número sorteado.
- Ao cair em uma casa, a equipe deve realizar a tarefa ou responder à pergunta. Exemplos de tarefas:
- Imitar um animal da granja (ex: mugir como uma vaca, cacarejar como uma galinha).
- Responder perguntas (ex: "De onde vem o leite?" ou "Para que serve o trator?").
- Montar um quebra-cabeça com imagens de animais ou equipamentos da granja.
- Cantar uma música relacionada ao campo ou aos animais.
- Se a equipe acertar ou completar a tarefa, avança mais uma casa. Se errar, permanece no mesmo lugar.

Finalização:

- A primeira equipe a chegar ao final do tabuleiro ganha o título de "Melhor Fazendeira da Granja" e recebe um prêmio simbólico.
- Todas as crianças podem receber um certificado de participação, como "Aprendiz da Granja".

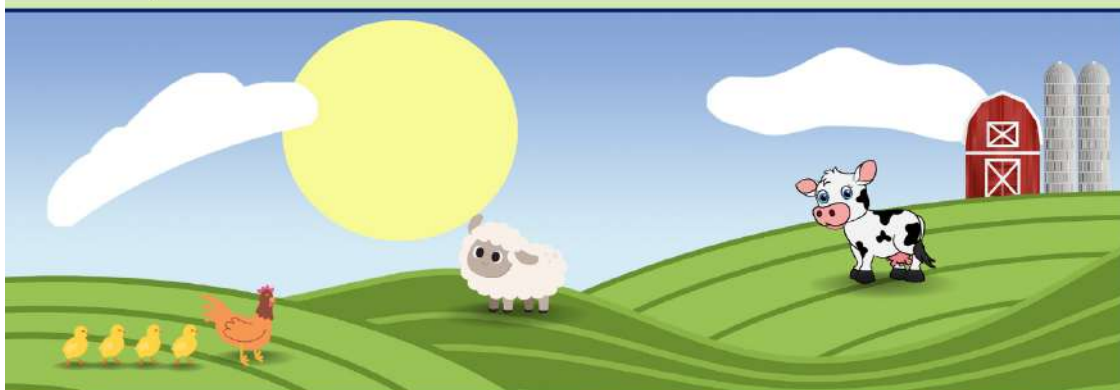


Figura 1: Informações sobre a atividade "Aventura na Granja".



A atividade “Aventura na Granja” possibilita o aprendizado dos alunos através de atividades relacionadas aos conhecimentos sobre a granja e a pecuária. No tópico a seguir é apresentada a atividade de “Pescaria Matemática” que foi elaborada especialmente para escolas do campo, que tem como principal fonte econômica a pesca.

2.2 PESCARIA MATEMÁTICA

Por sua vez, a “Pescaria Matemática” foi planejada para ser desenvolvida no contexto das escolas: EMEF Apolinário Porto Alegre, EMEF Coração de Maria, EMEF Cristóvão Pereira de Abreu, EMEF Renascer e EMEF Sylvia Centeno Xavier. Esta atividade visa abordar conteúdos matemáticos por meio de simulações de pesca, utilizando dados sobre tamanhos de peixes, tipos de embarcações, profundidade da água, e outras variáveis relevantes para pesca local. O objetivo é promover o aprendizado de conceitos como probabilidade, estatística e geometria, a partir de um contexto familiar e significativo para os alunos. Na figura 2 é apresentado o objetivo e as informações necessárias para a realização da atividade.





Pescaria Matemática

Objetivo do Jogo: Desenvolver habilidades matemáticas de maneira divertida, promovendo interação entre crianças e o aprendizado por meio de desafios.

Materiais Necessários:

1. Varinhas de pesca improvisadas:
 - Graveltos
 - Barbante
 - Ímãs pequenos
2. Peixinhos feitos de papel ou EVA:
 - Cada peixinho deve ter um pequeno clipe para ser pescado.
3. Lago improvisado:
 - Pode ser uma bacia grande, uma caixa de papelão ou um círculo desenhado no chão.

Preparação:

- Coloque os peixinhos no lago improvisado.
- Certifique-se de que todas as varinhas estão funcionando corretamente.
- Organize as crianças em duplas ou pequenos grupos.

Regras do Jogo:

1. Cada criança terá 1 minuto para pescar de 2 a 4 peixes com sua varinha de pesca.
2. Cada peixe pescado conterá um desafio matemático escrito (como 5×37 ou $90 \div 5$).
3. Após pescar, a criança deve resolver o cálculo indicado no peixe.

Pontuação:

- Resposta correta: +2 pontos.
- Resposta incorreta: a pontuação permanece inalterada.

Variações e Sugestões:

- Crie níveis de dificuldade para os cálculos, adaptando-os conforme a idade das crianças.
- Introduza bônus especiais para quem resolver os desafios mais rápido.



2 Figura: Informações sobre atividade “Pescaria Matemática”



A atividade possibilita aos estudantes aprenderem Matemática com foco em temas presentes no seu dia a dia. Isso propicia uma familiaridade e valorização dos conhecimentos, o que torna o aprendizado significativo a partir do contexto em que estão inseridos.

3. POSSÍVEIS RESULTADOS

Os resultados sugerem que a proposta de prática pedagógica em escolas do campo do município de Rio Grande no RS, com adequação curricular e contextualização do ensino de Ciências e Matemática, tem grande potencial para aumentar o engajamento discente. Para o professor, essa abordagem representa uma oportunidade de tornar o ensino mais significativo, utilizando atividades que dialoguem com o cotidiano e a realidade dos alunos, como problemas matemáticos envolvendo avicultura ou debates sobre sustentabilidade no meio rural.

Ao valorizar as identidades camponesas, o educador fortalece a autoestima dos estudantes e promove um projeto educacional contra-hegemônico, que prepara os jovens para transformar o campo em um espaço de potência, e não de marginalização. Diante disso, há a necessidade de planejar aulas com exemplos locais, incentivar a participação ativa dos alunos em discussões sobre suas comunidades e integrar saberes tradicionais ao currículo, criando assim uma educação verdadeiramente feita por e para os camponeses.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propõe práticas pedagógicas contextualizadas para as escolas do campo, integrando interdisciplinaridade e saberes locais à formação docente, com base em uma pesquisa qualitativa que identificou a predominância de atividades como pesca, avicultura e pecuária entre as famílias dos alunos. As atividades "Aventura na Granja" e "Pescaria Matemática" foram elaboradas para abordar conceitos de Ciências e Matemática a partir de contextos reais, promovendo aprendizagem significativa e fortalecendo a relação entre escola e comunidade.

Ao aliar o ensino às vivências cotidianas, a proposta busca despertar o interesse dos estudantes, incentivando sua participação ativa e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com o desenvolvimento rural sustentável. Por fim, reforça-se a necessidade de políticas públicas que priorizem formações docentes e



práticas pedagógicas contextualizadas, essenciais para uma Educação do Campo de qualidade.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao apoio financeiro para a realização desta pesquisa, em especial à Universidade Federal do Rio Grande - FURG, por intermédio do Grupo de Formação de Professores e Práticas Educativas (FORPPE), ao Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante (PDE/FURG Bolsa EPEC Extensão), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pelo fomento obtidos junto ao processo 403951/2021-6, da Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Faixa A - Grupos Emergentes.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação. Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade, p. 95-103, 2013.

BENITES, Larissa Cerignoni; SARTI, Flavia Medeiros; SOUZA NETO, Samuel de. De mestres de ensino a formadores de campo no estágio supervisionado. Cadernos de Pesquisa, v. 45, p. 100-117, 2015.

CAETANO, Claudenir Bunilha; GRITTI, Maria Silvana; TURRI, Franciele. Realidades e contexto da Educação do Campo e da Educação ambiental n o ensino técnico agrícola. Porto Alegre: Ideograf, 2019.

CALDART, R. S. Educação do Campo. In: CALDART, R. et al. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 257-265.

CASTAMAN, Ana Sara; VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski.; OLIVEIRA, Denise de. A constituição da profissão docente: um estudo com professores da educação profissional.Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 16, n. 50, p. 1009-1028, out./dez.2001.



TITTON, M. BNCC E BNC-formação: consequências na formação de professores para as escolas do campo. Roteiro, [S. l.], v. 47, p. e29548, 2022. DOI: 10.18593/r.v47.29548. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/29548>. Acesso em: 19 jan. 2025.

HONORATO, Olga Matias Teles; FALEIRO, Wender. A proposta formativa de professores do campo em ciências da natureza no estado de Goiás¹. HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM), v. 40, n. 1, p. 118-131, 2023.

JESUS, Lucirleide Rosa de. Classes multisseriadas nas escolas do campo de Ibititá: da proposta de intervenção formativa de professores às efetivas práticas pedagógicas. 2018.

RODRIGUES, A. M.; RODRIGUES, A. C. da S. Formação de professores para atuarem em escolas do campo: práticas pedagógicas em discussão. Revista Cocar, [S. l.], v. 12, n. 24, p. 586–615, 2018.

OLIVEIRA, Maria Cristina Melo de. Educação do campo: um olhar nas práticas pedagógicas da sala multisseriada na Escola Municipal do Ensino Fundamental Antônio César de Carvalho–Pedras de Fogo-PB. 2018.

TORRES, Patrícia Da Conceição Lima et al.. Perspectivas formativas na educação básica: relatos de professores/as e estudantes em escolas do campo. Anais do ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/116337>>. Acesso em: 09/02/2025 16:20

SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no currículo, In: Silva, Tomaz Tadeu da (Org.) Alienígenas Dentro da sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

STAKE, Robert E. *Investigação com estudo de caso*. Madrid: Ediciones Morata, 1994

SOUZA, Fabricio Paula de ; OLIVEIRA JUNIOR, Valdoir Guimarães ; SAGGIOMO, Leandro da Silva ; ANTIQUEIRA, Liliane Silva de ; SCHWARZBACH, lucas da Silva ; PEREIRA, ELAINE CORRÊA. O pensamento reflexivo dos gestores das escolas do campo. In: IX Congresso Nacional de Educação- CONEDU, 2023, João Pessoa/PB. Educação para a sociedade: Ciência, Tecnologia e Sustentabilidade. São José, Campina Grande - PB: Realize Eventos Científicos e Editora Ltda., 2023. p. 1-10.

SCHWARZBACH, Lucas Da Silva et al.. Educação do campo: compreensões a partir de sínteses exemplares sobre a formação docente. Anais IX CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/95224>>. Acesso em: 09/02/2025 16:23



GO, MUNICIPALITY OF JATAÍ. O DIREITO À EDUCAÇÃO NO/DO CAMPO NA AGRICULTURA CAPITALISTA NO MUNICÍPIO DE JATAÍ GO.

ZEICHNER, Kenneth M. Uma análise crítica sobre a "reflexão" como conceito estruturante na formação docente. Educação & Sociedade, v. 29, p. 535-554, 2008.

